

Antes, durante e depois de ACM Neto

Ex-prefeito refaz trajetória de 8 anos que mudaram Salvador em encontro na Câmara

Jairo Costa Júnior

REPORTAGEM
jairo.junior@redabahia.com.br

No penúltimo e considerado o mais concorrido dos encontros realizados pela Câmara de Vereadores com ex-prefeitos de Salvador, o presidente da Fundação Indigo e secretário-geral do União Brasil, ACM Neto, fez ontem um passeio sobre a trajetória da capital desde que assumiu o comando do Palácio Thomé de Souza. Para a plateia que lotou o plenário da Casa, Neto relatou o cenário que encontrou quando tomou posse pela primeira vez, os avanços que transformaram a cidade durante oito anos e o legado deixado por ele e ampliado pelo sucessor, Bruno Reis (União Brasil).

"Jamais vou esquecer o dia em que tomei posse como prefeito nessa mesma Casa há mais de uma década. Ao atravessar a Praça Municipal (após deixar a cerimônia)", lembrou bem o peso que sentia sobre seus ombros. A partir dali, não teria mais desculpas. A responsabilidade era minha", recordou Neto, em alusão ao trabalho que teria pela frente para reverter o quadro de decadência que Salvador se encontrava à época. "Nada funcionava. Enfrentávamos problemas que praticamente alagavam a prefeitura, suprimindo dela a condição de enfrentar as principais questões, de garantir uma infraestrutura razoável", acrescentou.

Nos minutos iniciais, o ex-prefeito disse que se fosse

fazer um relato sobre todos os feitos realizados entre 2013 e 2020 não teria tempo para falar de tudo, mas como a passagem dele é mais recente, ela também está mais presente na memória do cidadão. "Então, decidi me concentrar nos exemplos mais simbólicos. O ponto de partida, a base de todo o trabalho que desenvolvemos, está na organização administrativa, no equilíbrio das contas públicas, algo que se tornou um dogma para nossa gestão", afirmou.

Quando se sentou na cadeira de prefeito, contou, encontrou uma prefeitura quebrada, com saldo negativo de 70 milhões. "Ao fim de oito anos, deixamos um saldo positivo de R\$1,6 bilhão em caixa. Salvador era 23ª colocada no Índice Firjan. Quem poderia dizer, hoje, ela ocuparia o primeiro lugar entre todas as capitais", destacou, ao citar o destaque obtido pela cidade no novo ranking elaborado pela Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan), divulgado na noite de anteontem. "Em 2012, já dizia que não existe vento bom para marinheiro ruim", ressaltou.

MARÉ CONTRÁRIA

Era uma forma de dizer, com sutileza, que a lógica inversa também se aplica. Ou seja, marinheiro bom consegue levar o barco adiante mesmo com vento ruim. "Tudo isso (os avanços) ocorreu em períodos de crise econômica, política e institucional no Brasil. Sepultamos a história de que Salvador só conseguia viver de pires na mão. Essa conquista foi

Presidente da Fundação Indigo refaz a trajetória da cidade na última década, em evento que lotou plenário da Câmara



Quando virei prefeito, descobri que os mais impactantes eventos de Salvador não eram os carnavais. São as chuvas. Jamais vou esquecer o que ocorreu em 2015 e a virada que fizemos. Nossa Defesa Civil é hoje reconhecida em todo Brasil. Muitas vidas foram salvas

Ao comentar o trabalho de contenção de encostas e macrodrenagem que praticamente zerou o número de vítimas dos fortes temporais na cidade e diminuiu a quantidade de alagamentos recorrentes

comprovada em 2016 e confirmada em 2020. Hoje, temos o melhor prefeito do Brasil, que é Bruno Reis", declarou.

Ao destacar os resultados bem-sucedidos, o ex-prefeito deixou claro que, por trás do desempenho obtido, estava o esforço e o empenho coletivo do time que liderou. "Compusemos uma equipe altamente qualificada. Quero agradecer e deixar clara minha gratidão a cada colaborador que esteve ao meu lado. Peço desculpas a eles, porque sei que as cobranças não foram poucas. Eram telefonemas de madrugada, nos fins de semana, mas deu certo", afirmou.

No entanto, ponderou Neto, não adiantava apenas qualificar a gestão e ter contas equilibradas. "Era preciso transformar a cidade. Nós nunca tivemos dúvidas em priorizar os investimentos nas áreas mais pobres", apontou, ao reforçar que cerca de 85% dos recursos da prefeitura foram direcionados aos bolsões de pobreza. Nos serviços públicos de alta relevância, lembrou que, na última década, Salvador foi a capital do Brasil que obteve o maior salto no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Vemos hoje uma cidade que está lá em muitos, por não engolir aquele centro de convenções do estado que até hoje esta lá em completo abandono e concretizar, a poucos metros dele, o mais moderno centro de convenções do Brasil. Salvador é uma capital que não se abate mais

Sobre o processo que resultou na construção do espaço voltado a grandes eventos, feiras, exposições e congressos, erguido na Boca do Rio, e que cobriu uma lacuna aberta desde 2016, com desabamento do antigo centro

"Diziam que eu era louco por querer construir um hospital municipal (em Boca da Mata), o primeiro de Salvador. Hoje ele está aí, funcionando em plena capacidade e oferecendo serviço de excelência. Quando assumi, não existia uma só UPA do município. Atualmente, temos dez. A cobertura em atenção básica, que era de 18%, ultrapassou os 60%", acrescentou, antes de elogiar o trabalho realizado pela vice-prefeita, Ana Paula Matos (PDT), à frente da área e pelo seu antecessor, o deputado federal Leo Prates (PDT), que comandou a pasta no período crítico da pandemia.

Ao lado do pai, Antonio Carlos Magalhães Júnior, acionista e integrante do Conselho de Administração da Rede Bahia; da mãe, Rosário Magalhães; da irmã, Renata Correia, diretora do CORREIO; da esposa, a administradora Mariana Barreto de Magalhães; e de dezenas de políticos, aliados e admiradores, o ex-prefeito disse o que a trajetória significou para ele mesmo: "Esses oito anos me transformaram de modo profundo como, pessoa, como homem e como político também".

Político defende criação de fundo nacional para financiar transporte

Durante o encontro, ACM Neto defendeu a criação de um fundo nacional voltado a financiar o transporte público urbano nas capitais e grandes cidades do país. Para ele, a crise que ameaça o sistema em inúmeros municípios brasileiros, provocada pela queda expressiva no volume de passageiros durante

os dois primeiros anos da pandemia, só será resolvida com uma linha de recursos bancada com o orçamento da União.

"Criar o fundo nacional é, a meu ver, o único meio de permitir um amplo processo de renovação de frota com veículos totalmente elétricos, para que tenhamos

transporte menos poluente, mais moderno e confortável. Não dá para deixar essa conta só com as prefeituras. Ônibus elétrico é caro", afirmou o ex-prefeito de Salvador, ao responder a uma pergunta feita durante a solenidade pelo presidente da Câmara Municipal, Carlos Muniz (PSDB).

Neto afirmou ainda que o fundo ajudaria no processo de reequilíbrio de sistemas de transportes afetados pela pandemia. "Só existem dois caminhos para solucionar o problema. Ou onerar o cidadão aumentando tarifa - o que não é a melhor alternativa - ou dar subsídios com recursos do orçamento da

União. Óbvio que as prefeituras têm responsabilidade também, sobretudo, melhor as estações, ampliar a integração com outros modais e modernizar os pontos de ônibus", destacou, ao citar inovação, resiliência, sustentabilidade e avanço tecnológico como desafios para o futuro da cidade